

VARIABILIDADE ESPACIAL-TEMPORAL DA CHUVA DURANTE O EXPERIMENTO LBA/TRMM 1999 NA AMAZÔNIA

Gilberto Fisch, Paulo Cesar de Melo Hanaoka, Iria F. Vendrame

RESUMO – O objetivo do presente trabalho foi estudar a variabilidade espacial e temporal de chuvas convectivas na Amazônia. Um conjunto de 40 pluviômetros (divididos em 4 sub-grupos) foi usado para gerar chuvas diárias. A metodologia da correlação cruzada entre estações foi aplicada ao conjunto de dados e os resultados mostraram que chuvas que ocorrem dentro de um raio de 2 km possuem um alto coeficiente de correlação (variando entre 0,7 e 0,9), representando a validação de medidas pontuais para estimar chuva de um área.

RELAÇÃO ENTRE COBERTURA NEBULOSA, REGISTRADA NAS IMAGENS VESPERTINAS DO SATÉLITE AVHRR/NOAA-16, E ESTIAGEM

Jurandir Zullo Junior, Eduardo Delgado Assad, Hilton Silveira Pinto, Rosana Monteiro Fagundes, Luciana Alvim Romani, Daniela Cristina de Oliveira

RESUMO – Este trabalho teve o objetivo de avaliar a relação entre a cobertura por nuvens, registrada nas imagens adquiridas no período da tarde pelo satélite AVHRR/NOAA-16, e a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro de 2005 no Rio Grande do Sul. Foram utilizadas 51 imagens, correspondendo a 47 datas diferentes, recebidas e processadas pelo equipamento existente no Cepagri/Unicamp. Os dados de superfície foram obtidos através do sistema Agritempo e correspondem a 30 estações pluviométricas, aproximadamente. Os resultados obtidos mostraram que a cobertura nebulosa esteve diretamente relacionada às chuvas registradas nas estações de superfície, podendo ser uma informação útil para o monitoramento da ocorrência e evolução da estiagem de forma operacional através de imagens do satélite AVHRR/NOAA.

ZONEAMENTO AGROCLIMÁTICO PARA A CULTURA DA LARANJA NA REGIÃO NORDESTE

Eduardo Barbosa Corrêa, Nilton Oliveira Moraes, José Francisco de Oliveira Junior

RESUMO – Foi realizado o zoneamento agroclimático para a cultura da laranja na Região Nordeste, a partir do mapeamento dos municípios que apresentavam estações agrometeorológicas. Após a obtenção das normais climatológicas (1961-1990) de temperatura e precipitação do INMET (1992) criou-se uma classificação em 3 categorias: apto, restrito e não apto ao cultivo da laranja. A partir destes dados os municípios da Região Nordeste foram mapeados. O Estado da Bahia se destacou apresentando dois municípios, Caravelas e Correntina em relação a aptidão climática para o cultivo da laranja. Os demais municípios analisados revelaram restrições hídricas. Nenhum município foi declarado não apto ao cultivo. Tendo em vista os pontos acima, para um bom desempenho da produção desta cultura serão necessários investimentos que auxiliem na superação das adversidades climáticas. Pelos resultados apresentados anteriormente, com a utilização de sistemas de irrigação as restrições hídricas que os municípios enfrentam no plantio seriam vencidas.